"IDENTIDADE RACIAL ASSOCIADA À VIOLÊNCIA": SENTIDOS DA PALAVRA "CAPOEIRA" EM UMA CHARGE DA REVISTA ILLUSTRADA DE 1882

Joana D'arc dos Santos Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-1510-3290
Endereço eletrônico: 2026a0045@uesb.edu.br

Jorge Viana Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8548-4379
Endereço eletrônico: viana.jorge.viana@uesb.edu.br

Palavras-chave: capoeira; revista illustrada; semântica do acontecimento.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a capoeira surge no cenário brasileiro colonial como uma prática de resistência e sociabilidade entre africanos escravizados. Os registros mais antigos indicam que, inicialmente, a capoeira era uma atividade exclusivamente dos escravizados e posteriormente, de negros livres e pessoas às margens da sociedade (IPHAN, 2014). No contexto do início da República, o Estado buscava apagar os rastros da escravidão e "civilizar" o espaço urbano, transformando a capoeira no principal alvo de uma política de higienização social (Chalhoub, 1990). Dessa forma, a capoeira foi perseguida e criminalizada no primeiro Código Penal brasileiro, Decreto nº 847, artigo 402, de 1890, que determinava a punição de quem fizesse nas ruas "*exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação capoeiragem*" com penas de dois a seis meses de prisão. Complementarmente, a imprensa, da segunda metade do século XIX, parecia atuar como agente político que, não apenas relatava, mas estabelecia realidades e ampliava estereótipos marginais à capoeira.

À vista disso, este trabalho, vinculado à pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

(PPGLin/UESB), no âmbito do projeto temático "Sentidos de escravidão, trabalho e liberdade", financiada pela CAPES (código de financiamento 001), intitulada "Sentidos de capoeira no século XIX: uma análise semântica da capoeira em tempos de escravidão e após a abolição da escravatura no brasil" objetiva analisar, do ponto de vista semântico-enunciativo, um corpus de documentos autênticos que comprovam a história da capoeira, tais como atas policiais, processos jurídicos e matérias de imprensa (jornais, revistas - caricaturas e ilustrações) entre 1810 - 1937. Por recorte, no presente trabalho, objetivamos analisar os sentidos da palavra "capoeira" em um texto do tipo charge, publicado pela revista *Illustrada*, no dia 7 de janeiro de 1882, no Rio de Janeiro. Para alcançar o objetivo proposto, mobilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002, 2007, 2009, 2011, 2018), uma semântica que considera que os sentidos são constituídos na/pela enunciação.

Passemos, então, à metodologia.

METODOLOGIA

Conforme dito, considera-se, neste trabalho, o aporte teórico-metodológico da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002, 2007, 2009, 2011, 2018), uma semântica que considera que os sentidos são construídos na enunciação, no acontecimento do dizer, que, por sua vez, instaura uma temporalidade própria, marcada por um presente que possibilita a projeção de sentidos e por um passado que os faz significar (Guimarães, 2002, p. 12). Partindo da posição teórica adotada, foram mobilizados os seguintes procedimentos enunciativos de produção de sentidos: reescrituração, que, ao redizer o dito, predica algo ao reescriturado produzindo sentidos; e articulação, que considera as relações semânticas na contiguidade do enunciado (Guimarães, 2018). A análise a partir desses procedimentos possibilita a construção do Domínio Semântico de Determinação (DSD)[1], representação gráfica dos sentidos identificados no(s) recorte(s) analisado(s). Dados os limites do trabalho, optou-se, por recorte, pela seleção de 1 excerto significativo para análise.

Postas essas considerações metodológicas, passemos, então, à análise e discussão.

[1] Constrói-se o DSD, conforme Guimarães (2018), com a utilização dos seguintes símbolos para representação das determinações de sentido das palavras no texto: ⊢ ⊥ ┤ ├. Além disso, para representar relações de sinonímia, utiliza-se o símbolo ⟷, e para representar relações de oposição, utiliza-se este símbolo: ___

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideremos, então, o recorte 1:

> **RECORTE 1**
>
> "Até as **pretas** deram agora em **capoeira**!
> Naturalmente é para não se acabar a raça.
> É bem possível que esses ilustres **assassinos** tragam, quando nascem, uma navalha pendurada no umbigo." (Revista Illustrada, Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1882, nº 281, *grifos nossos*).

Nesse recorte, a palavra "**capoeira"** está articulada à expressão **"as pretas"**, produzindo uma relação entre a prática da capoeiragem e a população negra. E **"até"** é fundamental para a construção dos sentidos, pois indica surpresa e ao mesmo tempo, uma quebra de expectativa. Isso, evidencia que a participação de mulheres negras na capoeira é apresentada como algo inadequado. A expressão **"não se acabar a raça"** reescritura **"as pretas"**, levando o foco do indivíduo para um grupo racial. Com isso, a enunciação deixa de tratar apenas de praticantes da capoeira e passa a construir uma generalização racializada. Em seguida, ocorre uma nova reescrituração, **"esses ilustres assassinos"** rescritura os **capoeiras** por substituição. Com ironia, **"ilustres"**, normalmente usados para elogiar, produz efeito contrário quando articulado com **"assassinos"**, reforçando o caráter iônico da charge. Já, a articulação entre "**capoeira"**, '**assassinos"** e "**navalha"** produz sentidos de violência, de forma naturalizada. Pois, a afirmação de que os capoeiras nasceriam com uma navalha "**pendurada no umbigo**" funciona como argumento para apresentar a violência como característica desses sujeitos. Pode-se recortar como um memorável, o racismo científico do século XIX, fortemente marcado pelos discursos pseudocientíficos, por atribuir comportamentos considerados criminosos a essas características raciais hereditárias. O acontecimento da enunciação retoma essa memória social e produz o sentido de que a criminalidade seria um traço natural dos capoeiras negros. Dessa forma, a *capoeira* não é significada como manifestação cultural, mas como marca de uma identidade racial associada à violência e ao perigo.

A partir da análise empreendida, foi possível chegar à construção do seguinte DSD:

Figura 1-DSD: Sentidos de *capoeira*

Generalização racializada ├── **CAPOEIRA** ---- pretas ---- assassinos ├── Criminalização
┬
Violência/perigo

Fonte: Elaboração própria

O DSD acima pode ser lido da seguinte maneira: A palavra "capoeira", em sinonímia com "pretas" e "assassinos", determina "violência/perigo", "generalização racializada" e "criminalização". Dessa forma, o funcionamento semântico produz um efeito de naturalização da violência, como se ela fosse uma característica própria dos praticantes da capoeira.

CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir da análise desse recorte, que os sentidos da palavra "capoeira" na imprensa oitocentista, são produzidos por um funcionamento semântico-enunciativo marcado pela inferiorização racial, pela criminalização, pela desumanização e pela ameaça à ordem pública. Nota-se, ainda que, "capoeira" apresenta uma relação de sentidos com "violência", e perigo social, indicando o funcionamento político da linguagem e contribuindo para a legitimação de discursos que sustentaram a exclusão e a criminalização da capoeira no Brasil. Interpreta-se, portanto, que a imprensa oitocentista não apenas registrava acontecimentos sobre a capoeira, mas participava ativamente da produção e circulação de sentidos sobre ela e consequentemente, de seus praticantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Eduarda Rodrigues. Capoeira e Vadiagem: criminalização no controle social do Pós Abolição. **Revista: Documentação e Memória**, Recife, 6, n. 12, p. 71-80, jul./dez. 2021.

BRASIL. **Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil.** 1890.

BRASIL. **Decreto 487, de 11 de outubro de 1890**. Art. 339-404 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D847.htm.>Acesso em: 22 de junho 2026.

CHALHOUB, S. **Visões de liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento:** um estudo enunciativo da

designação. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. Domínio Semântico. **In A palavra Forma e Sentido**. Campinas, SP: Editora RG, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. **A enumeração funcionamento enunciativo e sentido**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p.49-68, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. Análise de Texto: **Procedimentos, Análises, Ensino**. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes, 2018.

IPHAN. Dossiê IPHAN 12 – **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. Brasília, 2014.Disponívelem:https://portal.tjpe.jus.br/documents/97401/2914457/6_RDM12_MARIA_EDUAR DA.pdf/be6ff46f-e644-48a5-3257-51da2690a4c8> Acesso em: 23 de junho 2026.

SCHULZ, Gabriel Ferreira. **"Como A Mariposa para Luz":** capoeiras na imprensa ilustrada do Rio de Janeiro (1870 - 1890). 2021. Dissertação (graduação) - Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História. Brasília, DF. Disponível em: Acesso em: 02 de julho 2026.